



PAINÉIS

CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO COMPORTAMENTO SEDUTOR COMPULSIVO

Thiago de Almeida (ITES)

Monica L. Zilberman (HC-USP)

thiagodealmeida@thiagodealmeida.com.br

INTRODUÇÃO

Um número crescente de estudos tem investigado os processos pelos quais as pessoas estabelecem, desenvolvem e influenciam a manutenção dos laços emocionais durante todo o ciclo de vida (Almeida, Rodrigues & Silva, 2008; Sophia et al, 2007). A experiência do amor envolve um certo grau de reciprocidade e de equilíbrio entre os parceiros. No entanto, muitos pacientes se queixam de dificuldades em se estabilizar em relacionamento afetivossexual com uma única parceria elegida para tal finalidade e, dessa forma, investem seu tempo e demais recursos, em diferentes parcerias e, portanto, estendem o relacionamento para além da fase inicial de sedução.

Estes pacientes relatam:

- 1) Um histórico de relações sucessivas e intermitentes que conduzem ao sofrimento; na maioria dos casos, eles tomam a iniciativa de romper, ou ainda, afastarem-se do parceiro;
- 2) Pensamentos obsessivos e intrusivos de seduzir parceiros;
- 3) Comportamentos de flerte compulsivos, mesmo contrário à sua vontade consciente;
- 4) Que o principal objeto de desejo é o comportamento de conquista, e não necessariamente, a pessoa conquistada;
- 5) Que eles dificilmente conseguem manter um relacionamento amoroso com um único parceiro, em médio ou em longo prazo, tendo dificuldades em manter a fidelidade e compromisso a essa pessoa;
- 6) Alimentam expectativas, esperanças e fantasias de se engajar a uma parceria em potencial, quando seu comportamento sedutor não surte os efeitos de conquista desejados;
- 7) Investem boa parte de seu tempo e esforços em flertar com outras pessoas. Quando sentem o parceiro se apaixonou, seu interesse romântico pode instantaneamente, arrefecer;
- 8) Que o comportamento sedutor repetitivo é geralmente estabelecido com pessoas que oferecem alguma condição de desafio (padres e freiras, pessoas que já se comprometeram a outras, celebridades, homossexuais, entre outras possibilidades);

9) Que o interesse pelo outro pode reduzir drasticamente mesmo sem ocorrer sexo;

10) Geralmente foram mal sucedidas as suas tentativas para reduzir ou parar o comportamento sedutor e pensamentos intrusivos relacionados com o flerte.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A dinâmica anteriormente descrita se assemelha ao comportamento intitulado Donjuanismo (Lubbe, 2003), também conhecida como satíriase, ninfomania ou impulso sexual excessivo, entendida como um comportamento relacionado à sexualidade excessiva e compulsiva que se manifesta por sua necessidade de ter muitos encontros e conquistas sexuais. No entanto, ele difere precisamente porque agindo sexual não é essencial para a caracterização da sedução compulsiva mas o esforço conquista em si.

Lee (1988) sugeriu uma taxonomia de Estilos de Amor, a saber: Eros, Ludus, Storge, Pragma, Mania e Ágape. A dinâmica da sedução compulsiva se assemelha ao estilo Ludus caracterizada pelo estabelecimento de parcerias variadas e, muitas vezes, simultâneas. Ludus é associado com a emoção dos que procuram mais que a busca de laços afetivos. Os relacionamentos fundamentados neste estilo de amor são superficiais e não priorizam o envolvimento com os outros, visto como restritivas à liberdade do parceiro lúdico.

Outro ponto de vista complementar do comportamento sedutor é fornecido pela Teoria do Apego, formulada por Bowlby (1969/1984). Este é um conceito teórico de desenvolvimento socioemocional, que considera a existência de uma necessidade humana inata para formar laços emocionais com primeiros cuidadores (que correspondem, geralmente, a mãe ou ao pai). O tipo de vínculo que irá desenvolver posteriormente na vida adulta depende muito do estilo da pessoa que cuida da criança e pode ser: segura, ansioso-ambivalente, e evitativo. Este último é caracterizado por baixos níveis de compromisso, de intimidade e de cuidado com o outro, que se assemelha ao comportamento sedutor compulsivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a escassez de estudos e dada a relevância deste fenômeno, este estudo sugere mais pesquisas que abordem essa questão, pois, consideramos fundamental o entendimento do comportamento sedutor e o estabelecimento de abordagens terapêuticas que promovem a formação de laços emocionais de longa duração, de modo que as pessoas que sofram com esta dinâmica possam, haja vista que muitos deles desejam, estabelecer uma família.

REFERÊNCIAS

- Almeida, T., Rodrigues, K. R. B., & Silva, A. A. (2008). O ciúme romântico e os relacionamentos amorosos heterossexuais contemporâneos. *Estudos de Psicologia (UFRN)*, 13, 83-90.
- Bowlby J. (1984). *Apego: A natureza do vínculo*. São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1969).

- Lee, J. A. (1988). Love-styles. In R. J. Sternberg & M. L. Barnes (Eds). *The Psychology of love*. (pp. 38-67). New Haven: Yale University Press.
- Lubbe, T. (2003). Diagnosing a male hysteric: Don Juan-type. **International Journal of Psychoanalysis**, 84(4), 1043-59.
- Sophia, E. C., Tavares, H., Berti, M. P., Pereira, A.P., Costa, A. L., Oliveira, C. N., Gorenstein C., & Zilberman, M. L. (2009). Pathological love: impulsivity, personality, and romantic relationship. *CNS Spectrums* 14, 268-74.